

Leitura do mundo e leitura da palavra: a Tertúlia Literária Dialógica no ProFoQui- UNIFAL- MG

Thays Salles, Vanessa Giroto & Keila Kiill

Resumo

Tendo em vista os desafios em torno do processo do aprender e ensinar, principalmente no que tange ao panorama sobre ciência e leitura, torna-se necessário pensar em estratégias para a melhoria/superação deste impasse. A Tertúlia Literária Dialógica é uma atividade cultural e educativa, desenvolvida a partir da leitura dos clássicos da literatura universal, e possui como base a perspectiva dialógica pensada no sentido de superar os desafios do processo de ensinar e aprender determinado conteúdo, que nesta questão se refere aos conteúdos de ciências a partir da leitura literária. O estudo desenvolvido buscou identificar os limites e possibilidades que tal atividade proporcionou para as aprendizagens de conteúdos de ciências e de mundo da vida, os quais foram construídos por um grupo multidisciplinar. A investigação adotou como referencial metodológico uma abordagem qualitativa com orientação Comunicativa Crítica, a qual tem como pressuposto a superação das desigualdades sociais. Por meio dos grupos de discussões, dos diários de campo e das observações comunicativas, buscou-se fazer uma inter-relação entre leitura, conteúdos de ciências, experimentos e conhecimentos de mundo. Concluiu-se que a atividade de Tertúlia Literária Dialógica possibilitou uma ampliação dos conhecimentos instrumentais, melhora nas interações interpessoais e de mundo da vida dos sujeitos por meio do diálogo intersubjetivo.

Palavras-chave:

leitura; diálogo; conhecimento de mundo; conteúdos de ciências.

Reading the world and reading the word: the Dialogic Literary Meeting at ProFoQui – UNIFAL – MG

Abstract: In view of the challenges surrounding the process of teaching and learning, especially those regarding science and reading, it is necessary to think of strategies to improve/overcome such a stalemate. The Dialogic Literary Meeting is a cultural and educational activity which is carried out through the reading of classics of the world literature based on the dialogic perspective and designed to overcome the challenges inherent in the process of teaching and learning a specific content, which in this case is the science program based upon literary reading. The developed study aimed at identifying the limits and possibilities that the activity provided for the learning of science programs and the world of life established by a multidisciplinary group. The qualitative approach was adopted for the investigation as the methodological framework based on a Critical Communicative orientation, which presupposes the overcoming of social inequalities. Discussion groups, field diaries and communicative observations were used as the tools to make an interrelationship between reading, science programs, experiments and knowledge of world issues. It was concluded that the activity of Dialogic Literary Meetings enabled an expansion of instrumental knowledge as well as improvement in interpersonal interactions and the world of life of the individuals through intersubjective dialogue.

Keywords: Reading; Dialogic; Knowledge of World Issues; Science Programs.

La lecture du monde du mot: la Tertúlia Literária Dialógica dans le ProFoQui-UNIFAL-MG

Résumé: En tenant en ligne de compte les défis qui sont autour du processus d'apprentissage et d'enseignement, principalement en ce qui concerne le panorama sur la science et la lecture, il est nécessaire de réfléchir sur les stratégies d'amélioration de cet impasse. La 'Tertulia literária Dialogica' est une activité culturelle et éducative, développée à partir de la lecture des classiques de la littérature universelle, qui possède comme base la perspective dialogique, et elle est conçue pour surmonter les défis en ce qui concerne le processus d'enseignement et d'apprentissage de certains contenus, dans le cas: les contenus de la science à partir de la lecture littéraire. L'étude développée a visé à identifier les limites et les possibilités que l'activité a fournies pour l'apprentissage des contenus scientifiques et du monde de la vie, construits par un groupe multidisciplinaire. La recherche a adopté comme référentiel méthodologique une approche qualitative, avec une orientation Communicative Critique qui a comme présupposé le dépassement des inégalités sociales. Grâce aux groupes de discussion, des agendas de champ et d'observations communicatives on a voulu faire une interrelation entre la lecture, des contenus scientifiques, des expériences et des connaissances du monde. On a conclu que l'activité 'Tertulia Literária Dialógica' a permis un agrandissement des connaissances instrumentales, une amélioration des interactions interpersonnelles et du monde de la vie des sujets grâce à un dialogue intersubjectif.

Mots-clés: lecture; dialogue; la connaissance du monde; le contenu de la science.

Lectura del mundo e lectura de la palabra: La Tertulia Literaria Dialógica en el ProFoQui- UNIFAL- MG

Resumen: Considerando los desafíos al respecto del proceso de aprendizaje y de enseñanza, especialmente en relación a la visión de la ciencia y de la lectura, se hace necesario pensar en estrategias para mejorar/superar este desafío. La *Tertulia Literaria Dialógica* es una actividad cultural y educativa desarrollada a partir de la lectura de clásicos de la literatura mundial, teniendo como referencia la perspectiva dialógica, la cual ha sido diseñada para superar los desafíos con respecto al proceso de enseñanza y aprendizaje de contenidos específicos, en el caso: el contenido de la ciencia a partir de la lectura literaria. El estudio desarrollado trató de identificar los límites y las posibilidades de esa actividad relacionada a los contenidos del aprendizaje de la ciencia y del mundo de la vida, construido por un grupo multidisciplinar. La investigación adoptó como estrategia metodológica la perspectiva cualitativa, con orientación *Comunicativa Crítica*, que presupone la superación de las desigualdades educativas y sociales. Mediante grupos de discusión, diarios de campo y observaciones comunicativas se realizó una interrelación entre contenidos de las ciencias, experimentos y conocimiento de mundo. La actividad de *Tertulia Literaria Dialógica* permitió una expansión del conocimiento instrumental y también una mejoría en las interacciones interpersonales y del mundo de la vida de los sujetos por intermedio del diálogo intersubjetivo gracias al papel ejercido por el diálogo intersubjetivo.

Palabras clave: lectura; diálogo; conocimiento de mundo; contenido de ciencias

Introdução

Atualmente, é possível identificar inúmeras investigações que vêm demonstrando que o século XXI é marcado por uma transição da sociedade industrial para a sociedade da informação (Castells, 1994; Flecha, 1997). Por meio desta mudança, notamos, por um lado, uma maior democratização da sociedade e, por outro, o crescimento de algumas desigualdades já existentes, inclusive no âmbito da educação. Assim, a escola enquanto parte dessa sociedade, começa a ser desafiada no sentido de superar algumas dessas desigualdades (Mello, 2006).

Nesse sentido, a necessidade de uma mudança na forma de organizar o ensino torna-se não somente necessária mas, também, imprescindível, visto que, atualmente, o que vemos é uma educação cujo objetivo é, muitas vezes, apenas formar o indivíduo para o mercado de trabalho, cumprindo os requisitos de uma sociedade industrial.

Sendo assim, sabemos que na prática atual da educação o panorama sobre o ensino de ciência e leitura tem revelado índices desfavoráveis. Várias são as avaliações internas e externas que indicam que a educação no Brasil é considerada uma das piores de todo o mundo. Para exemplificar, o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) abrange as áreas: Leitura, Matemática e Ciências, sendo que os estudantes são avaliados a cada três anos. Waiselfisz (2009) ressalta que o Brasil apresenta um atraso na educação de cerca de uma década quando relacionado com outro país com desenvolvimento similar ao nosso, e, quando relacionado ao ensino de ciências, o caso é ainda mais grave. Em 2006, o Brasil ficou com o posto 52 entre 57 países participantes. Além do mais, para o autor citado acima, a preocupação com o ensino de ciências foi deixada de lado na segunda metade da década de 90. Portanto, torna-se necessário repensar as inúmeras práticas educativas que irão auxiliar na superação desses desafios.

Dessa forma, a Tertúlia Literária Dialógica, enquanto uma estratégia de ensino de leitura, em que se considera a perspectiva dialógica da aprendizagem (Flecha, 1997), apresenta-se como uma atividade cultural e educativa, possuindo como base o diálogo. Nesta perspectiva, trabalha-se com a literatura clássica, pois, de acordo com Machado (2002), entende-se que tais obras eternizaram questões que perpassam o tempo e a história, como: amor, morte, solidão, guerra, paz etc, havendo, por meio da leitura, possibilidades constantes de novas descobertas.

De acordo com Giroto (2011), por meio desta atividade, além do processo cognitivo de decodificação, o/a aluno/a¹ também passa pela experiência subjetiva do/a leitor/a, o que possibilita a ampliação de interações e ajuda na compreensão do mundo por meio das leituras, gerando, assim, maior criação de sentido e potencialização da aprendizagem. Desta forma, essa proposta metodológica de ensino vai além da instrumentalização da leitura.

Cabe salientar que entendemos a palavra interação na perspectiva de Vygotsky (1995). Para o autor, a interação entre outras pessoas desempenha papel fundamental na formação do sujeito, ou seja, a aprendizagem não ocorre de maneira isolada, mas por meio do convívio entre diferentes grupos. Desta maneira, seus postulados nos permitem pensar que atividades realizadas em um grupo heterogêneo, formado por pessoas com diferentes conhecimentos, promovem uma aprendizagem efetiva.

Assim, o objetivo desta investigação foi identificar os limites e possibilidades que a atividade de Tertúlia Literária Dialógica proporciona para as aprendizagens de conteúdos de ciências e de mundo da vida, bem como analisar quais foram os aspectos obstaculizadores e transformadores que ocorreram para esta aprendizagem.

1. Metodologia

A pesquisa adotou como referencial metodológico a abordagem qualitativa com orientação Comunicativa Crítica (Gómez, Latorre, Sánchez & Flecha, 2006). Tal metodologia tem como pressuposto a superação das desigualdades sociais a partir de uma reflexão crítica e intersubjetiva. Além disso, define como objetivo principal da educação a transformação social a favor de uma sociedade mais justa, democrática e solidária para todas as pessoas e, para isso, centra-se numa perspectiva de sociedade dialógica, possibilitando que a metodologia se dê em torno do diálogo igualitário (Flecha, 1997).

De acordo com o autor, um diálogo igualitário acontece quando as diferentes considerações são colocadas com base em argumentos, ao invés de se valorizar a posição que cada pessoa detém.

1.1 Instrumentos

Os instrumentos utilizados para a coleta das informações foram: gravador de áudio, diário de campo comunicativo e grupo de discussão comunicativo (Gómez, et al. 2006). De acordo com o autor, as análises e resultados obtidos são ampliados e modificados a partir da interação com os/as participantes e, somente após este momento de análise conjunta e reflexão, é que o/a pesquisador/a termina de escrever sua pesquisa.

Desta maneira, tais dados foram apresentados aos sujeitos participantes (grupo de discussão comunicativo) com o objetivo de juntos dialogarem acerca destes com a liberdade de concordar, discordar e refletir sobre o relato e sobre o que possa ter passado despercebido pelas pesquisadoras.

1.2. Participantes

Participaram desta investigação alunos/as do ensino médio de escolas públicas, alunos/as da EPJA (Educação de Pessoas Jovens e Adultas), universitários/as dos cursos de Pedagogia e Química e servidoras e professoras de uma Universidade, localizada no sul de Minas Gerais, no Brasil.

1.3 Procedimentos

Para a realização desta investigação, inicialmente, tornou-se necessário solicitar autorização à Universidade, visto que o estudo foi desenvolvido neste ambiente e a autorização concedida pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Também, foi entregue a todos/as os/as participantes termos de consentimento e autorização para a gravação de voz e imagem.

Posteriormente, numa ação conjunta com os/as participantes do projeto, buscamos a seleção de livros clássicos que abordassem conteúdos de ciências. Cabe ressaltar que tivemos dificuldade em encontrar obras clássicas nesta área do conhecimento. Assim, selecionamos o livro: "A colher que desaparece", do autor Sam Kean, que, apesar de não ser considerado um clássico, é reconhecido como uma obra central da área de ciências enquanto um paradidático.

Desta maneira, de acordo com o referencial dialógico adotado, a seleção do material a ser utilizado durante os encontros seguiu a mesma sistematização: leitura dos capítulos, comentários e destaques dos parágrafos.

Ao final da realização do trabalho, em consonância com a metodologia Comunicativa Crítica, foi organizado um grupo de discussão comunicativa com o objetivo de dialogar com os/as participantes a respeito das observações registradas, bem como sobre os aspectos que favoreceram e que dificultaram a realização da atividade. Neste momento, os/as participantes tiveram a liberdade de expressar suas próprias reflexões, utilizando argumentos para concordar e/ou agregar outros elementos para a elaboração desta investigação. Esta devolutiva foi essencial para o desenvolvimento da pesquisa, pois os/as participantes contribuíram diretamente para que os resultados ficassem mais precisos.

2. Resultados e Discussão

As discussões e os resultados foram desenvolvidos por meio da metodologia Comunicativa Crítica, buscando-se identificar as dimensões transformadoras e os obstáculos encontrados para o desenvolvimento da atividade com o intuito de superá-los. Em termos de resultados, os dados mostram que, no decorrer da construção de aprendizagens no âmbito da ciência (leitura e de mundo da vida), foram encontrados aspectos transformadores e obstaculizadores. Neste sentido,

com a finalidade de conhecermos melhor estes elementos, discutiremos sobre eles e, concomitantemente, faremos uma reflexão com os autores que seguem a vertente dialógica aqui apresentada a fim de justificar e trazer argumentos coerentes para os possíveis acontecimentos ocorridos durante a atividade.

Além disso, para os obstáculos que foram apresentados, os quais apareceram em menor número em relação aos elementos transformadores, apontamos algumas possíveis maneiras para a sua superação. Na tabela abaixo seguem os elementos transformadores e obstaculizadores encontrados durante as discussões com os participantes para a realização da atividade².

Tabela 1: Elementos Transformadores e Obstaculizadores Identificados a partir das Análises dos Instrumentos

Elementos Transformadores		Elementos Obstaculizadores	
1.	Leitura da obra solicitada em casa;	1.	Leitura da obra solicitada em casa;
2.	Aprendizagens por meio de interação entre os participantes;	2.	Silêncio (intimidação);
3.	Despertar o interesse (curiosidade epistemológica);	3.	Argumentos de poder;
4.	Aprofundamento do conhecimento científico/instrumental;	4.	Argumento sobre aprendizagem de conteúdo;
5.	Silêncio (encorajamento);	5.	Escassez de material para a realização da atividade
6.	Poder dos argumentos;		
7.	Conhecimentos de mundo;		
8.	Uso de outros recursos além da obra literária para discussão;		
9.	Superação de equívocos conceituais;		
10.	Criação de sentido a partir da obra literária para discussão;		
11.	Papel do professor e do aluno;		
12.	Superação da escassez de material para a realização da atividade.		

2.1. Elementos Transformadores

Compreendemos que, para a aula de leitura se tornar prazerosa e efetiva nos seus resultados, é necessário despertar esse desejo e, para isso, é importante que os participantes possuam a liberdade para expressarem seus conhecimentos de mundo. Como ajuda para esta compreensão, Freire e Macedo (1990) fazem uma interessante reflexão sobre a importância desses conhecimentos, como relatam:

O ato de aprender a ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro

mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras. Esses são momentos da história. Os seres humanos não começaram por nomear A! F! N! Começaram por libertar a mão e apossar-se do mundo (Freire & Macedo, 1990, p. 32).

Além disso, Freire (2005) já nos apontava para a importância do diálogo como forma de encontro dos seres humanos, a fim de poderem expressar reflexões não somente conteudistas, mas também sobre o mundo, proporcionando espaço para a libertação. Consequentemente, ao considerar os sujeitos como participantes da construção de conhecimento, o diálogo se fundamenta na palavra verdadeira, tendo como objetivo a transformação do mundo por meio da ação e da reflexão.

Durante a realização da atividade, foram encontradas reflexões e aprendizagens sobre o mundo da vida dos participantes, como se pode ver na tabela 1 (7º elemento). Como exemplo disso, podemos citar que ao abordar sobre a substância dióxido de silício, os/as participantes teceram seus comentários sobre conhecimento de mundo, fazendo uma relação com a inalação desta substância tóxica por parte dos trabalhadores, e o fato destes não possuírem conhecimentos sobre o perigo da inalação desta substância, conforme se pode ler no relato abaixo:

Eu vou complementar o que a aluna A³ tinha falado sobre a inalação de dióxido de silício, relacionando com os trabalhadores. Eu pensei na Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPEJA). É porque muitas vezes são trabalhadores e talvez seja interessante levar essa discussão sobre os perigos da substância. Achei muito interessante para trabalhar com eles, pode gerar uma discussão muito ampla (fala da aluna de pedagogia – retirado do diário de campo comunicativo).

No momento em que a participante menciona que seria interessante conversar com os alunos da EPJA sobre os perigos do dióxido de silício, já que estes, muitas vezes, são trabalhadores e estão em contato com esta substância, percebe-se a incorporação de um conhecimento para além do conteúdo, que Freire (2005) caracterizou como conhecimento de mundo. “Bastaria que reconheçêssemos o homem como um ser de permanentes relações com o mundo, que ele transforma por meio do seu trabalho, para que o percebêssemos como um ser que conhece, ainda que esse conhecimento se dê em níveis diferentes” (Freire, 2006, p.47).

Além disso, muitas vezes, no âmbito das discussões sobre as leituras realizadas, algumas pessoas, conscientemente ou não, inibiram o outro a falar pela forma com que se expressaram. Uma fala carregada de complexidade gramatical, usada fora do contexto acadêmico, por exemplo, pode causar sentimento

de inferioridade na pessoa com menos escolaridade, dificultando, assim, o entendimento na possível relação de diálogo a ser estabelecida. Flecha (1997) nos ajuda a entender essa relação na medida em que aponta duas maneiras de estabelecermos o diálogo com o outro: por meio dos argumentos de poder e/ou por meio do poder dos argumentos.

De maneira geral, o autor caracteriza o poder dos argumentos como a forma pela qual as pessoas utilizam sua fala, fazendo uso de argumentos coerentes para se expressarem e considerando uma ideia pela consistência dela, não pela posição de poder ocupada por cada pessoa na sociedade. Por outro lado, quando as pessoas utilizam os argumentos de poder, estabelece-se uma forma de intimidação que, por meio de argumentos persuasivos, impõem algo como correto e único, sendo importante o “status” em que estas ocupam na sociedade, por exemplo.

Durante a realização da atividade, em alguns momentos, houve o aparecimento de falas utilizando-se de argumentos de poder (esta fala será relatada abaixo como exemplo de elementos obstaculizadores). Mas, logo em seguida, a mediadora da atividade (pessoa responsável pela condução) interviu, se pronunciando sem citar nomes, e fez um destaque com o intuito de explicar para as pessoas como a atividade ocorre, utilizando então do poder do argumento (6º elemento da tabela), conforme explicado abaixo:

É só para explicar uma coisa da Tertúlia que é assim, quando a gente vai fazer algum destaque, a gente fala do que a gente acredita e do que a gente pensa e não necessariamente isso é o correto, o verdadeiro e o ideal. Isso é importante a gente colocar aqui no grupo. Então quando eu vou fazer algum destaque não é que eu estou explicando para você, eu estou compartilhando o que eu acredito e o grupo pode concordar comigo ou discordar. Isso é sempre importante a gente ter, porque senão a gente fecha o diálogo. Então na Tertúlia não é assim. Se alguém trouxe alguma leitura, outra discussão ou lembrou-se de alguma coisa, a gente compartilha e a gente vai conversando a partir disso. São ideias que eu concordo ou que eu não concordo, pois, **aqui ninguém ensina apenas, a gente aprende junto. A gente ensina e aprende.** Então só para lembrar, quando a gente for falar a gente tomar um pouco mais de cuidado com os destaques, tá bom?! Porque senão a gente acaba passando por cima e não é nosso objetivo. (fala da professora participante e condutora da atividade – retirado de diário de campo comunicativo).

Desta maneira, podemos compreender que, por meio do argumento apresentado pela professora participante, o que é mais importante é que se argumente em favor da superação da situação limite apresentada anteriormente. Assim, a professora deixou explícito que, para que o diálogo ocorra, o que é levado em consideração são os argumentos e estes nem sempre são corretos e únicos, podendo as pessoas dialogarem para chegar a uma determinada conclusão. Desta maneira, pode-se considerar que o poder dos argumentos

se encontra interligado com os princípios da atividade dialógica (Flecha, 1997), em especial apresentando-se em consonância com o princípio de Diálogo Iguatário.

No mesmo sentido, Vygotsky (1995) salienta que a aprendizagem se dá por meio da interação com o meio, de forma que o desenvolvimento preceda a aprendizagem. Por conseguinte, o autor ainda destaca que a aprendizagem não ocorre de maneira isolada. Os indivíduos, ao conviverem com diferentes grupos sociais, realizam trocas de informações e, assim, vão desenvolvendo e construindo conhecimentos. Diante disso, o processo de interação tem papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da pessoa. Neste sentido, Vygotsky afirma que:

(...) a aprendizagem desperta uma série de processos evolutivos internos capazes de operar sozinhos quando a criança está em interação com as pessoas de seu entorno e em cooperação com algum semelhante. Uma vez internalizado estes processos, se convertem em parte das realizações evolutivas independentes da criança. (Vygotsky, 2009, p. 139).

Compreendemos que, em muitos momentos da atividade, as aprendizagens ocorreram por meio da interação entre os/as participantes (2º elemento da tabela). Para exemplificar, no excerto abaixo, pode-se observar que os conhecimentos científicos, especificamente da química, foram aprendidos na relação de interação estabelecida com o grupo.

Profa: Aluno Y (ensino médio), qual sua dúvida?

Aluno Y (ensino médio): Foi o Bico de Bunsen, foi a minha dúvida no capítulo 3, no começo do parágrafo o autor fala: "Por mais decepcionante que possa parecer, o químico alemão Robert Bunsen na verdade não "inventou" o bico de Bunsen, apenas aperfeiçoou o projeto e popularizou-o em meados dos anos 80".

Aluna W (química): Pode falar? É aquele equipamento que temos dentro da capela, quando você acende o fogo sai um gás em um cano e ele serve para aquecer soluções, para aquecer bico de ensaio, é isso. Certo?

Aluna B (pedagogia): Aqui fala também sobre "pegadinhas" com o Bico de Bunsen com calouros, alguém sabe me falar o que é?

Aluno C (química): É porque a primeira vez que você tem contato com o Bico de Bunsen é meio complicado você controlar a chama, o nível de oxigênio que sai então, você fica meio apanhando um pouco, mas depois você pega o jeito e é fácil. (Trecho retirado do diário de campo comunicativo).

Diante do exposto acima, podemos constatar que, por meio da interação ocorrida entre pessoas com diferentes experiências de vida e conhecimentos teóricos, o aprendizado foi maior. Considerando que o grupo possuía conhecimentos acadêmicos de áreas distintas e também conhecimentos de mundo da vida, os sujeitos participantes realizaram trocas de informações e, assim, diferentes conhecimentos foram aprendidos, conforme Vygotsky (1995) já salientava.

2.2 Elementos Obstaculizadores

De acordo com a metodologia Comunicativa Crítica (Gómez, *et al.*, 2006), é necessário apresentar não somente os resultados positivos que obtivemos, mas, também, os obstáculos encontrados e os meios para superá-los.

A atividade de Tertúlia Literária Dialógica proporciona aos sujeitos a liberdade de participação no momento em que apresentam seus diferentes pontos de vista. Assim, Freire (2005) nos ajuda a pensar que as palavras não devem se converter em ativismos. Portanto, na ação-reflexão o diálogo é elemento central.

Todavia, no decorrer de um diálogo, como já destacamos, pode haver o uso de argumentos de poder (Flecha, 1997), que nada mais significa que o sujeito "achar" que sabe mais devido ao seu grau de complexidade da oratória ou até mesmo a posição em que se encontra, considerando sua fala como correta e única.

Durante a realização da atividade, foi possível identificar esse tipo de argumento e situação. Para exemplificar o ocorrido, houve um momento em que uma das participantes fez o seu destaque, relendo o seguinte parágrafo do livro:

Em simpósio, no seu diálogo sobre amor e erotismo, Platão afirmou que todo ser vivo anseia por encontrar seu complemento, sua metade faltante, quando aplicado à pessoa isso implica paixão e sexo e todas as encrencas que acompanham a paixão e o sexo. (...). Platão acreditava que estas formas não eram meramente teóricas, que existiam na realidade, mesmo que fluindo por aí, um domínio empírico, além da percepção humana, ele teria se sentido tão chocado, quanto qualquer um, quando os cientistas começaram conjurar na terra de formas ideais a partir do Hélios (SAM KEAN, 2011, p.18).

Logo após a leitura, uma participante expôs o seu comentário, dizendo que achou muito interessante o parágrafo e apresentou elementos do seu mundo da vida, explicando que gostou da maneira em que Platão aborda o tema do amor e que isso pode ajudar as pessoas encontrarem sua metade. Posteriormente a este momento, outro participante teceu seus comentários de forma impositiva, utilizando-se de argumentos de poder (3º elemento), o que, naturalmente, causou um silêncio por parte dos participantes. É o que podemos observar por meio do excerto abaixo:

Participante K (ensino médio): Eu acho que eu já até expliquei, acho que na primeira Tertúlia, mas é a diferença entre Solidão e Solitude e isso é a parte de muita filosofia que eu liço trata disso. Platão não, Platão é muito "mé" para mim.

Participante D (professora): O que é "mé"?

Participante K (ensino médio): Mé? Sem graça, desinteressante, petulante (risos das pessoas), mas assim, solidão é quando algo está só e sente que não deveria estar só, que necessita de algo a mais. Agora a solitude é quando você está só e em si você já é completo, porque eu creio e creio que Platão

também acreditava que todo o anseio que o homem tem e todo o desejo, todas essas manifestações e vontade, na verdade são a frustração de não poder ser o eu que você idealiza, ao invés de simplesmente aceitar o eu que você é, e isso acontece com todo mundo, as pessoas creem: "ah não eu preciso de alguém, porque senão eu não vou ser feliz." Ah, eu vejo aquele casal namorando e eu penso: "eu sou um infeliz, eu mereço um pouco dessa felicidade". Mas o que esses filósofos propunham é na verdade você buscar a felicidade dentro de si e não no material, como diz aqui o exemplo do Hélio. E é isso (trecho retirado do diário de campo).

Após o momento desta fala, feita de forma enfática e impositiva, os/as participantes ficaram em silêncio (2º elemento da tabela) e toda aquela relação harmoniosa que estava sendo construída foi quebrada, e o silêncio, como forma de intimidação, apareceu. Desta forma, novamente houve a necessidade das mediadoras intervirem na tentativa de reestabelecer o diálogo e o respeito, elementos centrais na atividade proposta.

Contudo, cabe ressaltar que, em nosso último encontro, fizemos um grupo de discussão comunicativo para a devolutiva dos dados para as pessoas participantes, explicando os elementos transformadores e também obstaculizadores (conforme apontado nos procedimentos). Este momento de devolutiva dos dados é central na vertente comunicativa dialógica, pois permite o compartilhar e, também, o dialogar junto com os/as participantes no sentido de buscar um consenso intersubjetivo. Além disso, as pessoas participantes podem acrescentar ou pedir para retirar algum elemento que perante as pesquisadoras possa ter passado despercebido. Este método que utilizamos, além de fazer parte da nossa metodologia, ajuda na superação dos obstáculos encontrados, pois as pessoas podem rever o acontecido e fazer uma auto-reflexão sobre suas falas e ações.

No momento da devolutiva dos dados, apresentamos trechos dos diários que afirmavam a existência dos argumentos de poder, bem como consequência o silêncio como intimidação. Neste momento, a própria pessoa que havia pronunciado o argumento de poder descrito acima, disse para todos/as os/as participantes que, muitas vezes, a pessoa tenta demonstrar algo com tanta convicção, pois acredita tanto naquilo em que está falando, que acaba não percebendo o modo como está expressando.

Assim, entendemos que o obstáculo encontrado foi superado naquele momento de diálogo coletivo, pois não foi necessário citar nomes e a própria pessoa percebeu que a utilização de argumentos de poder foi dada por ela e então se pronunciou explicando para todos/as o que poderia ter ocorrido e, de certa forma, se retratando e repensando seu comportamento. Acreditamos que este momento foi essencial para o seu crescimento na atividade de Tertúlia, visto que houve o reconhecimento do obstáculo, acompanhado por reflexão e ação.

Conclusão

Com o intuito de contribuir para apresentar uma proposta de melhoria no aprendizado do conteúdo de ciências, apresentamos a corrente teórica denominada Aprendizagem Dialógica, juntamente com uma de suas atividades de êxito: a Tertúlia Literária Dialógica e nos propomos a apresentá-la aos participantes da investigação e também utilizarmos dela para a ampliação da aprendizagem dos conteúdos de ciências a partir da leitura de literatura e dos conhecimentos de mundo da vida.

Ao assumirmos o compromisso de investigadoras em educação, tivemos a necessidade de apresentar esta nova proposta educativa de êxito, realizada no contexto da atual sociedade da informação. Assim, enfatizamos que a possibilidade de criação de sentido para a leitura ocorre de forma intensa, além de que ao tornar o momento dialogável, havendo o respeito pela fala de todos/as, comprovadamente a aprendizagem ocorre de forma acelerada e efetiva.

Ao analisarmos os dados obtidos durante a atividade, conseguimos enxergar muitos elementos transformadores, que se tornaram possíveis por meio da realização desta atividade e, conseqüentemente, contribuiu para o aprendizado de todos/as. Também, não nos restringindo a apresentar somente elementos positivos, elencamos alguns desafios e obstáculos encontrados e buscamos formas e meios para superação.

Cabe ainda ressaltar a importância da realização da atividade em um grupo heterogêneo e multidisciplinar. O grupo investigado apresentava: alunos do ensino médio, alunos da Educação de Pessoas Jovens e Adultas, alunos/as de química e de pedagogia, professoras e servidoras da universidade. O fato da interação entre todos/as possibilitou um aprendizado dos conteúdos e interação efetivos, no sentido discutido na teoria apresentada.

Além disso, gostaríamos de dar ênfase para a metodologia qualitativa da vertente Comunicativa-crítica (Gómez, et al, 2006) utilizada, pois, por meio dela, as análises foram ampliadas, não se restringido somente ao conhecimento acadêmico. No final de nossas análises e conclusões, houve uma comunicação/ diálogo entre as investigadoras e os/as investigados/as a fim de apresentarmos nossos resultados. Foi a participação ativa dos envolvidos que nos permitiu chegar à conclusões mais concisas e coerentes, no sentido da transformação anunciada no início da discussão deste artigo.

Assim, concluímos esta investigação apontando para o fato de que qualquer conteúdo, incluindo aqueles que são considerados "complexos", como os conteúdos químicos estudados nesta atividade, pode ser melhor ministrado quando

orientado dialogicamente, proporcionando-se um entendimento que vai além do aspecto instrumental, de forma que os/as participantes sejam ouvidos/as e respeitados/as em suas argumentações.

Nossas análises também nos ajudaram a conceber algumas recomendações possíveis para os diferentes órgãos que, de alguma maneira, fazem parte deste universo educacional, pois entendemos que os obstáculos encontrados, quando analisados a partir de diferentes pontos de vista, podem ser transformados e superados.

Recomendações ao governo municipal e estadual:

- Melhorar a qualidade de ensino da leitura;
- Ampliar a distribuição de livros da literatura clássica nas escolas;
- Desenvolver projetos para trabalhar com todos/as os/as alunos/as, sem excluir aqueles que apresentam mais dificuldades;
- Melhorar as condições de trabalho dos agentes educacionais
- Proporcionar ambientes adequados para o ensino.

Recomendações às escolas públicas:

- Ensinar de maneira contextualizada aos alunos, proporcionando sentido para a aprendizagem;
- Trazer a comunidade e a família para contribuir no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos;
- Possibilitar maiores espaços de trocas de experiências entre os/as professores/as e demais sujeitos da educação;
- Promover espaços de leitura em ambientes fora da sala de aula.

Recomendações para a Universidade:

- Trabalhar com projetos de extensão que dialoguem com a comunidade externa;
- Aproximar alunos/as e famílias da universidade e da escola;
- Acompanhar e apoiar os/as professores/as no processo de formação de alguma atividade;
- Realizar formações sobre a aprendizagem dialógica nas escolas.

Recomendações aos/as estudantes:

- Assumir seu papel de aluno/a com relação aos estudos;
- Respeitar o/a professor/a;
- Respeitar as dificuldades do/a outro/a, não os/as ridicularizando;
- Buscar sempre novas aprendizagens.

Recomendações aos/as professores/as:

- Aprofundar a questão do ensino e da aprendizagem;
- Oferecer projetos que aproximem as escolas da comunidade;
- Incentivar o gosto pela leitura e aprendizado dos alunos/as;
- Utilizar de diferentes recursos, além do livro didático, para efetivar o ensino;
- Estabelecer um diálogo constante entre alunos/as, famílias, comunidade e escola;
- Ensinar aos alunos conteúdos que façam sentido;
- Refletir sobre seus ensinamentos.

Por último, esperamos ainda que esta investigação tenha contribuído para a reflexão dos/as leitores e leitoras e que, além disso, possam utilizá-la como apoio para o ensino e aprendizagem de conteúdos, refletindo aspectos transformadores da nossa educação.

Notas

- ¹ Freire (2005) afirma que a linguagem gramatical brasileira é machista, visto que sempre que é preciso fazer uma ressalva ao/sobre o ser humano, utiliza-se a palavra no masculino. Neste sentido, faz-se importante explicitar que no presente artigo será utilizado sempre o feminino/masculino, para que as mulheres se sintam incluídas.
- ² Cabe ressaltar que devido à grandeza das discussões, serão discutidos alguns destes elementos.
- ³ De forma a manter o anonimato dos participantes, decidimos substituir os nomes por letras do alfabeto.

Referências Bibliográficas

- Castells, M. (1994). Fluxos, Redes e Identidades: uma teoria crítica da sociedade informacional. In: Castells, M. et al. *Nuevas perspectivas críticas em educación*. Barcelona: Paidós.
- Flecha, R. (1997). *Compartiendo Palabras. El aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo*. Barcelona: Editora Paidós.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. (42.ed). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. & Macedo, D. (1990). *Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (2006). *Extensão ou comunicação?* (13.ed). São Paulo: Paz e Terra.
- Girotto, V. (2011). *Leitura dialógica: Primeiras experiências com Tertúlia Literária Dialógica com crianças em sala de aula*. Tese de doutoramento. São Carlos: Universidade de São Carlos.
- Gómez, J., Latorre, A., Sánchez, M., & Flecha, R. (2006). *Metodología comunicativa crítica*. Barcelona: El Roure.
- Keam, S. (2011). *A colher que desaparece: E outras histórias reais de loucura, amor e morte a partir dos elementos químicos*. Rio de Janeiro: Zahar.

- Mello, R. (2007). Comunidades de Aprendizagem: democratizando relações entre escola e comunidade. In: *Reunião da Associação Nacional de Pesquisadores Em Educação*, 26. Anais eletrônicos.2006. [Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/roselirodrigu_sdemello.rtf>
- Vygotsky, L. (1995). Pensamento e Linguagem. In: *Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. (2. ed.) São Paulo: Scipione.
- Vygotsky, L. (2009). *El desarrollo de los procesos psicológicos superiores*. Barcelona: Crítica.
- Vygotsky, L. (2010). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. In: *Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar*. (11 ed.) São Paulo: Ícone.
- Waiselfisz, J. J. (2009). *O Ensino das Ciências no Brasil e o Pisa*. São Paulo: Sangari do Brasil.

Thays Alexandre Salles

Mestranda em Educação pelo PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação – UNIFAL-MG; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG – 37.130-000 – Alfenas – MG – Brasil
Email: thays.salles25@yahoo.com.br

Vanessa Cristina Giroto

Doutora e mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Atualmente é professora da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL – MG – 37.130-000 – Alfenas – MG – Brasil
Email: vanessagiroto@yahoo.com.br

Keila Bossolani Kiill

Doutora em Química e mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Atualmente é professora da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG – 37.130-000 – Alfenas – MG – Brasil
Email: keilaunifal@gmail.com

Correspondência

Vanessa Cristina Giroto
Universidade Federal de Alfenas -MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700.
Instituto de Ciências Humanas e Letras
CEP: 37130-000
Alfenas -MG. Brasil.

Data de submissão: Março de 2015
Data de avaliação: Novembro de 2015
Data de publicação: Julho 2016